

## **A TERRITORIALIDADE TURÍSTICA NO ASSENTAMENTO RURAL SUL BONITO/ MS: A INFLUÊNCIA DA PRAIA DA AMIZADE/ RIO PARANÁ.**

Edvaldo Cesar Moretti<sup>1</sup>; Daiane Alencar da Silva<sup>2</sup>;  
Orientador<sup>1</sup>; Bolsista<sup>2</sup>

Este projeto de pesquisa analisa a influência que o fluxo de turistas para a Praia da Amizade, localizada no assentamento Sul Bonito tem na vida dos assentados.

O Assentamento Sul Bonito esta localizado no município de Itaquiraí no Mato Grosso do Sul e foi implantado em 1996. Possui área de 6.375 ha. com 421 famílias assentadas.

A Praia da Amizade é uma praia fluvial, esta localizada em dois lotes do assentamento Sul Bonito, às margens do rio Paraná, sendo conhecida como ponto turístico e de lazer, e assim procurada por turistas e moradores da região. A área da “prainha” é divulgada frequentemente através de festas regionais, como a Itaquipesca, festa destinada a pesca esportiva, que atrai público para o local, por cerca de 3 a 5 dias de festa<sup>3</sup>.

O projeto propõe analisar a relação existente entre a Praia da Amizade e a implantação da atividade turística dentro do assentamento Sul Bonito. Para tanto, nosso objetivo é analisar a relação existente entre o equipamento de lazer (Praia da Amizade) e a implantação da atividade turística.

Diante das visitas e estudos realizados no local, observamos a potencialidade do local em atrair turistas e também na capacidade de gerar renda para o município e para o assentamento Sul Bonito.

**Palavras-chave:** Territorialidade; Atividade Turística; Assentamento Rural.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. do Curso de Geografia e Mestrado em Geografia da FCH/UFGD; Coordenador do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente - GTA; Coordenador do Laboratório de Pesquisas Territoriais – LAPET.

E-mail: emoretti@ufgd.edu.br.

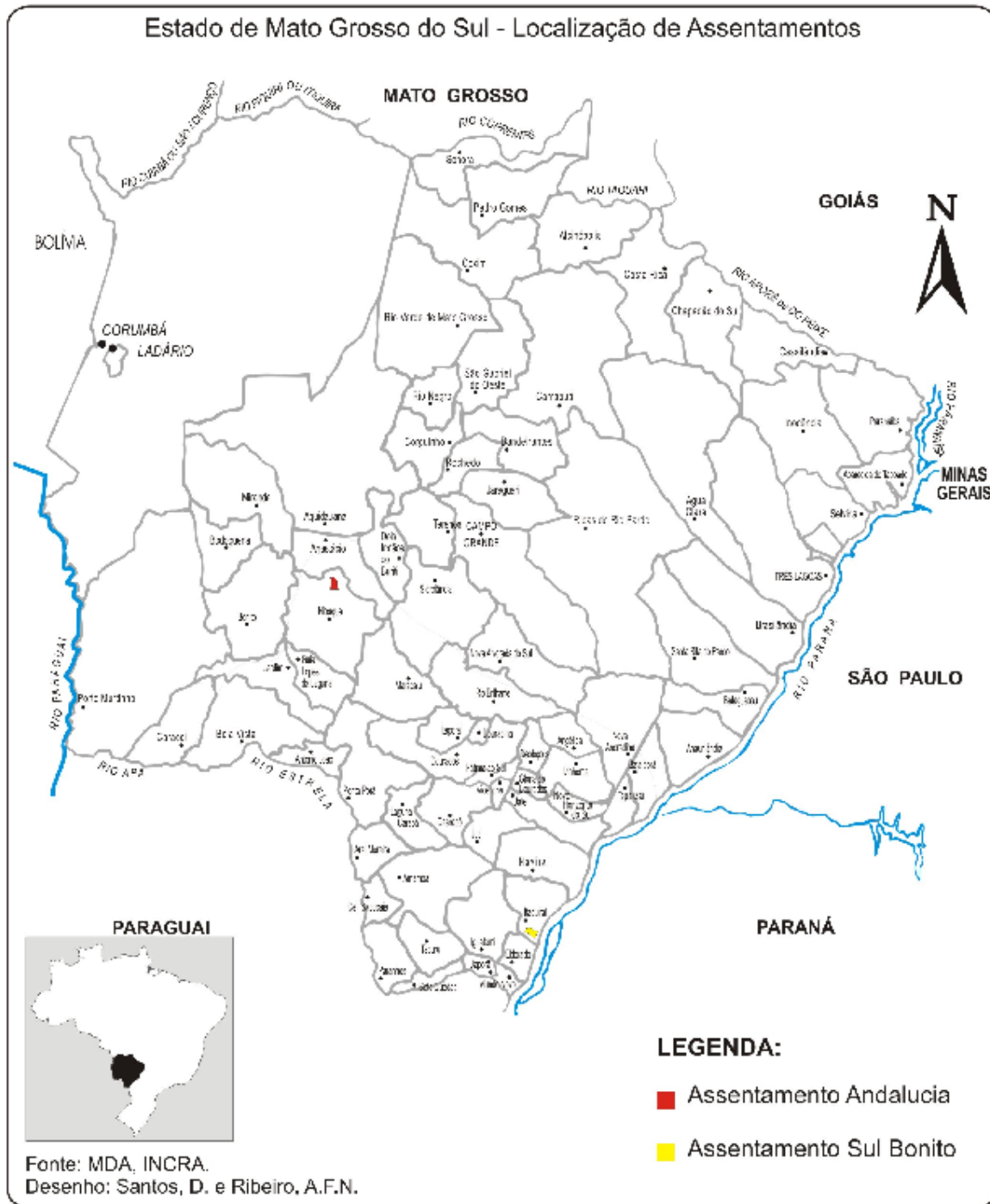
<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Geografia da FCH/UFGD; Participante do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente; Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC - CNPq/UFGD. E-mail: daianeufgd@hotmail.com.

<sup>3</sup> Em 2006 (dados obtidos do site da Prefeitura Municipal de Itaquiraí), na 6ª edição da Itaquipesca foi estimado um público de 10 mil pessoas, que participaram nos três dias de festa.

Este trabalho analisou qual a influência que a Praia da Amizade tem no cotidiano de trabalho dos assentados. A Praia da Amizade, praia fluvial, que está situada dentro de dois lotes do assentamento Sul Bonito permite refletir sobre como esta sendo implantado e difundido o lazer para os assentados, que diante da luta pela terra e do trabalho agrícola se vê perante uma característica do mundo moderno que é o tempo de lazer, de *não-trabalho*, como cita Carlos em seu texto *O consumo do espaço* In: *Novos caminhos da geografia*, (1999, p.176). Como os assentados percebem a existência de um local voltado ao lazer, reconhecido como ponto turístico pela população local e regional, é uma das perspectivas que se desenvolveu nesta pesquisa, possibilitando um melhor aprofundamento de questões voltadas para o consumo do território como espaço de lazer, que geram mudanças que devem ser analisadas através do estudo da geografia.

A relevância deste trabalho se baseia na aproximação que a “prainha” tem em relação ao cotidiano de trabalho dos assentados. Trabalhos anteriores constataram que poucos moradores do assentamento Sul Bonito tem conhecimento sobre essa área de lazer, dentre aqueles que reconhecem a sua existência poucos desfrutam como lazer. Desta forma, pode-se considerar que a prática turística que esta sendo difundida no local leva em consideração apenas os turistas vindos de outras regiões, descartando a possibilidade dos moradores do assentamento fazerem parte desta atividade, ou seja, eles estarão envolvidos somente como mão-de-obra, pois o turismo no assentamento visa, segundo alguns assentados, com interesse na atividade turística, e segundo autoridades da Prefeitura Municipal de Itaquiraí, desenvolver o turismo rural e de agricultura familiar. Com isso, os moradores locais estariam envolvidos nas atividades rurais e cotidianas, que seriam o ponto atrativo para os turistas.

### Mapa de localização do município de Itaquiraí/MS.



Fonte: MDA, INCRA, 2006. Desenho: SANTOS, D. RIBEIRO, A. F. N.

## 1. CARACTERÍSTICAS DO ASSENTAMENTO

O município de Itaquiraí está entre aqueles inseridos na proposta do governo federal que definiu as “áreas especiais” para agilizar a reforma agrária, a partir de quatro linhas de ações: reorganização fundiária, consolidação de assentamento, desenvolvimento familiar, atividades de caráter especial. Dentre os municípios que compõem as “áreas especiais”, Itaquiraí é o segundo em número de assentamentos, apresentando média concentração de propriedades familiares. (FARIAS, 2002, p.155)

O município possui atualmente oito assentamentos, são eles: Santa Rosa, Boa Sorte, Sul Bonito, Indaiá, Lua Branca, Aliança, Tamakavi e Guaçu. Recentemente estava em processo de finalização a posse de mais um assentamento, o Santo Antônio, com mais 1.400 famílias, estimando um total de mais de 3.000 famílias em assentamentos rurais na região. Sendo que a população do município chega a aproximadamente 18 mil habitantes (IBGE 2004). Porém, o assentamento que mais se destaca é o Sul Bonito, devido a sua forma de organização.

Esse grande número de assentamentos faz a economia do município de Itaquiraí se dinamizar mais rapidamente. Como aponta a Bióloga do município.

Os assentamentos fazem a economia do município girar hoje, porque 63% da população estão nestes assentamentos, então imagina se a gente não tivesse esse povo comprando no comércio, fortalecendo nosso comércio, (...) Economicamente, politicamente. O comércio esta tendo um resultado positivo, esta havendo mais investimento na área comercial. Não há nenhum tipo de conflito entre moradores da área rural e urbana. Antigamente tinha aquela questão de preconceito, era um preconceito grande, só que como o assentamento hoje fortaleceu muito não existe mais isso. Sempre vai ter aquele outro que faz uma piadinha, ah você mora no assentamento, criança principalmente, na escola, mas já esta quebrando este paradigma.

A fazenda desapropriada que resultou na “Sul Bonito” era denominada “Empresa Água Mansa Ltda.”, com cerca de 6.653 ha. Um nome significativo, tendo em vista a abundância de água na região, inclusive a oriunda do rio Paraná: uma mina cristalina, no grupo coletivo, que encanta os olhos e, de certa maneira, facilita a vida das famílias que conseguiram, em pouco tempo,

água encanada, trazida por uma roda d'água<sup>4</sup> que já existia na fazenda. Esta roda fica em um riacho de água muito limpa, que enche de orgulho as famílias e deve ser visitado por quem ali chegar.

A área do Sul Bonito fica na fronteira do estado de Mato Grosso do Sul com o estado do Paraná. Do assentamento é possível avistar o Rio Paraná, que separa os dois estados.

O Assentamento Sul Bonito localiza-se no município de Itaquiraí, estado de Mato Grosso do Sul, distante cerca de 400 quilômetros da capital Campo Grande. Em relação à cidade de Itaquiraí, está a mais ou menos 8 quilômetros e a 200 de Dourados, a cidade de maior influência na região onde está localizada a Unidade Avançada do Incra, responsável pelos assentamentos da região. Neste assentamento tem-se a presença de dois movimentos que lideram os assentados, a FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do MS) e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

### **1.1 O GRUPO COLETIVO**

O Grupo Coletivo “Chico Mendes” (Figura 1.) é liderado pelo MST e esta composto por sete famílias que trabalham num regime de cooperativismo, ou seja, todas as atividades desenvolvidas no local são divididas entre os moradores desse grupo, inclusive as despesas com produção e os lucros de vendas dos produtos. Até mesmo os lotes são administrados coletivamente. Juntam-se todos os lotes e as famílias dividem um espaço, em forma de agrovilas, para a moradia e uma área individual para a produção de hortaliças, ervas medicinais e pomar. O restante da área é destinado ao plantio de culturas, como milho, soja, feijão, mandioca e também de hortaliças que são vendidas na feira do produtor, no centro da cidade de Itaquiraí. Além disso, tem a criação de gado leiteiro, que é responsável por grande parte da renda do

---

<sup>4</sup> O local, onde está situada a roda d'água, fica em uma área alta no relevo do assentamento. Além de bonito, está envolvido por um ar misterioso que encobre uma história de torturas a antigos empregados da fazenda. De acordo com os relatos, os jagunços amarravam as pessoas nos eucaliptos e torturavam-nas até matá-las. Isso ocorria com famílias inteiras de arrendatários.

Grupo coletivo. Para entender melhor essa dinâmica, observa-se a seguir a fala de um assentado entrevistado em 2007, sobre o Grupo coletivo.

Pra você entender melhor como funciona o coletivo é como se fosse uma família, tudo que tem...a área, vamos supor que sejam oito famílias, oito propriedades mais juntas e é cercado de maneira junta, não cerca de uma em uma, tipo assim, vamos fazer uma pasto de vinte alqueire, vinte alqueire cercado não interessa de quem que é os lotes, a casa eram agrovilas, que vocês viram, ai não interessa de quem é o lote, a agrovila é do coletivo, e ali monta a estrutura, onde vão morar, a energia tudo ali, a água e o leite, tira o leite, ai setoriza entre eles la, fulano cuida do gado leiteiro, fulano cuida da roça, fulano do trator, entendeu, cada um tem um setor, pra poder trabalhar, é tudo setorizado. Mas ai o leite que continua pra eles também não é diferente, é o carro chefe, então é tirado o leite, no final do mês pega o dinheiro é repartido pra cada família uma quantidade pra fazer compras.



Figura 1. Placa na entrada do Grupo Coletivo “Chico Mendes”.  
Autoria: Silva, D.A., 2006.

Através de financiamento e investimentos do Estado, os assentados conseguiram organizar uma cooperativa de leite, a Cooperleite, onde eles estocam em vários pontos do assentamento tanques que comportam até 2 mil litros de leite, para obter assim o poder de negociar com as empresas que compram o leite da cooperativa. Como coloca o assentado integrante da cooperativa de leite.

(...) a gente ainda ta montando os abrigos, colocando os tanques de dois mil litros em vários pontos do assentamento pra poder coletar a maior quantidade de leite junto, tipo assim, em nome de uma cooperativa, pra poder ter o poder de barganha pra negociar.

Os assentados se dedicam mais intensivamente a prática de gado leiteiro porque segundo eles, a falta de recursos financeiros para adubar e preparar o solo para o plantio faz com que a terra fique desgastada e inapropriada para a agricultura. E ainda tem a questão relevante do preço baixo da produção. Então o único caminho viável é preparar a pastagem para o gado leiteiro. E segundo os assentados, o leite é o que ainda os mantém no campo, é o que gera a renda do assentamento em maior proporção.

Atualmente os moradores desse assentamento podem usufruir rede de energia elétrica e água encanada em toda a extensão do assentamento. Benefícios que foram gerados pelo governo público.

Além disso, o governo público local, por meio de incentivos do Estado, tem disponibilizado profissionais técnicos do IDATERRA (Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – MS), para assessorar os assentados na construção de tanques de piscicultura. A assistência técnica ia desde a medição da água, qualidade e potencialidade, respeitando a vazante média de 20% do rio Paraná, até a utilização dos tanques no processo de produção. O que pode ser analisado na fala de um morador do assentamento e líder do Movimento do MST no Grupo coletivo.

Aqui a assistência técnica que tem no município tem feito o possível, por exemplo, pra fazer o tanque, foi o nosso povo aqui do IDATERRA que deu assistência técnica nesses últimos períodos (...) desde a medição da água, a potencialidade que tem, respeitando os critérios do meio ambiente, nós só pode usar nas vazantes em media de 20% da água, né, desce pra utilização de tanque.

Apesar dos problemas com financiamentos e investimentos na área, eles receberam a assistência técnica para iniciar as atividades no assentamento, o que foi de grande valia para os moradores do grupo.

Lembrando sempre, que estamos fazendo uma avaliação somente com os assentados do Grupo Coletivo, e que isso difere dos demais assentados do Sul Bonito, que são organizados e liderados de outra forma.

## 2. PRAIA DA AMIZADE – RIO PARANÁ

A Praia da Amizade (Figura 2.), mais conhecida como “prainha” pela população local, esta localizada em dois lotes do assentamento Sul Bonito, nas margens do rio Paraná.

Toda essa área da Praia esta ilegal, considerada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) como área de preservação ambiental. Isso porque o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) quando delimitou a área que seria destinada ao assentamento Sul Bonito, não descontou dos lotes a área de preservação ambiental. Essa medição é feita de acordo com a largura do rio, sendo o rio Paraná de grande extensão e largura, foram estudados que o valor de área a ser preservada seria de 500m da margem do rio. Os lotes do Sul Bonito tem em torno de 720m, se legalizar essa área e retirar os 500m de preservação, simplesmente acaba-se com a propriedade do assentado, pois restará apenas 20m para construir sua moradia e desenvolver alguma atividades rural. A solução seria a desapropriação dessas famílias de seus lotes originais. O problema encontra-se ai, onde realocar essas famílias desapropriadas.



Figura 2. Vista parcial da Praia da Amizade.  
Fonte: site da Prefeitura Municipal de Itaquiraí, 2006.

O impacto social que tal atitude causaria seria grande, visto que são muitos lotes que estão envolvidos nesse processo de desapropriação. A Bióloga da Prefeitura Municipal de Itaquiraí afirma:



Porque o INCRA falou pra gente, que não pode mexer só com alguns, a gente teria que mexer com tudo, com todo mundo, só que daí a gente conversou com algumas pessoas, eles acham melhor a gente trabalhar só com aquele lote da prainha mesmo, que daí o IBAMA acaba considerando uma área de preservação um pouco menor, só pra licenciar e pra não ficar irregular. Porque dependente de um monte na área, alguns projetos a gente não podendo entrar por conta do licenciamento para conseguir recurso, porque não tem.

A idéia central da Prefeitura é legalizar, ainda que seja somente a área edificada da “prainha”, e deixar o restante dos lotes permanecerem como estão, pois isso aliviaria alguns problemas, pois área edificada da “prainha” esatria legalizada e os assentados continuariam em seus lotes como antes.

Segundo a Bióloga da Prefeitura Municipal de Itaquiraí, a área dos lotes da Sul Bonito, que fazem divisa com o rio Paraná, e portanto ilegais pela legislação ambiental, se forem legalizadas ficaram sob o poder público, e, conseqüentemente, aos cuidados da Prefeitura de Itaquiraí. Pois esta área esta dentro da APA das Várzeas e Ilhas do rio Paraná, e como tal, enquadra-se na categoria de uso sustentável, sendo assim, pode-se desenvolver algumas atividades de exploração do turismo de maneira sustentável.

Porém o problema manifesta-se ainda mais, pois a Praia da Amizade esta localizada dentro de lotes do assentamento, e portanto, também ilegal, porém desenvolve na região um potencial turístico de grande valor para a população local e regional e para o poder público, que investe maciçamente em infra-estrutura de apoio no local (Figura 3.)



Figura 3. Vista da Praia da Amizade.  
Autoria: Silva, D.A., 2007.

Mas com a desapropriação dos lotes da Sul Bonito, que margeiam o rio Paraná, as pessoas mais envolvidas nesse processo de desenvolvimento do turismo, teriam que deixar seus lotes e se estabelecer em outros lugares, provavelmente distante do local anterior. O problema neste caso, seria remover as famílias interessadas na atividade turística e os outros moradores que não almejam nem tem conhecimento sobre este fenômeno, permaneceriam em seus lotes, o que dificultaria o trabalho da Prefeitura na produção do espaço para tal atividade, e também na concepção do que cada um entende e espera do turismo, como fonte de renda e trabalho extra.

A fala da Bióloga sobre a remoção destas famílias deixa evidente,

(...) a prefeita sempre coloca que ela quer beneficiar os agricultores familiares, e aqui essas pessoas que seriam as mais interessadas, são quem realmente acreditam no turismo, a minoria, que seriam beneficiadas essas ficariam fora do processo. Então pra gente nem seria interessante. A gente tem que tentar buscar alguma alternativa pra esse povo continuar aqui e pra eles conseguirem se beneficiar. Porque esse povo que ta aqui, 99% a hora que você vai tentar discutir turismo eles dão risada de você, eles não acreditam no potencial do nosso município pro turismo, entendeu. Então eles vão ter que ver algumas coisas acontecerem primeiro pra eles caírem na real.

A Prefeitura é a responsável pela estruturação do lote que abriga a Praia. Foi um acordo feito entre a Prefeitura e o proprietário do lote. Ele tem o direito de explorar uma parte, seja para a agricultura e também através de uma lanchonete (Figura 4.).



Figura 4. Lanchonete administrada pelo proprietário do lote da “prainha”.  
Autoria: Silva, D.A., 2006.

A “prainha” conta com estrutura de apoio aos visitantes e turistas. Nesta estrutura básica tem-se churrasqueiras com pias e água encanada e sistema de filtragem de água, sistema de energia elétrica, área destinada ao camping, vestiários e banheiros espalhados pela área da praia, além de uma lanchonete e quadras de areia. Além de uma trilha, recentemente construída, para caminhadas e contemplação da mata nativa da área, com 1600 metros. A “trilha do Bugio” (Figura 5.) como foi nomeada, esta bem próxima do rio Paraná, sendo em relevo mais alto e com certos obstáculos devido aos troncos de árvores, sendo assim considerada de grau de dificuldade moderado.



Figura 5. Trilha do Bugio. Praia da Amizade.  
Autoria: Silva, D.A., 2007.

## 2.1 FESTA ITAQUIPESCA

O período em que a praia recebe mais visitantes é na época da festa que já se tornou tradicional no município, que é a Itaquipesca, uma festa destinada a pesca esportiva, com campeonatos de esportes, pesca esportiva e shows regionais.

Para competir, os pescadores devem fazer sua inscrição, mediante um pagamento de uma taxa, e estar preparado com barcos e equipamentos de pesca. Durante a festa os pescadores, amadores e profissionais, se reúnem na praia com seus barcos e apetrechos para navegarem no rio Paraná em busca do maior peixe ou do peixe classificado como sendo o que vale mais pontos (Figura 6.). São várias as classificações, entre elas, o maior peixe, de escamas e couro, o pescador mais idoso e o mais jovem.



Figura 6. Pesagem dos peixes pescados durante a 6ª Itaquipesca, em 2006. Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Itaquiraí. Out. de 2006.

A Itaquipesca comemorou sua 7ª edição em 2007, agora com mais infraestrutura e melhores prêmios para os ganhadores. Na última edição o prêmio para o primeiro colocado era um carro 0km.

Tanto a premiação como o divertimento oferecido pelo local atraem pessoas das proximidades e de outras regiões, como do estado do Paraná e de São Paulo (ver reportagem em anexo). O fluxo de visitantes no município, principalmente na Praia da Amizade, visto que muitas pessoas ficam acampadas na praia, indo ao centro da cidade apenas para necessidades mais urgentes, como compras de alimentos, é muito maior no período de festas e no verão. Pois o acesso à “prainha” é livre, nenhum visitantes e mesmo morador local não paga nada para conhecer e desfrutar do local pelo tempo desejado.

Diante disso, os assentados do Sul Bonito, interessados em desenvolver a atividade turística no local, almejam algumas práticas que possam lhes oferecer uma renda extra para complementar o orçamento familiar.

Algumas dessas alternativas já estão sendo desenvolvidas no assentamento, como a construção de tanques de peixes, conteúdo abordado no item 1 deste trabalho. A produção de peixes servirá tanto para a venda no comércio e frigoríficos locais, quanto para a atividade turística. Como coloca um assentado do Grupo coletivo.

Eu não diria pousada, que seria nós sonhar demais tem hora, mas as coisas mínima é possível fazer, né, tem aquele que gosta de pescar, sabe, que é pescar de varinha, vim aqui pescar de varinha e etc. Então há a questão dos tanques de peixe, apesar dele ser artificial, tá dentro dessa lógica também do turismo rural, basta como nós casa isso com políticas voltadas pra isso né, então nós tem, já tem estrutura aí, aí precisa pensar, precisa recurso, precisa investimento, né, e precisa de fato Mato Grosso do Sul começa a priorizar isso em relação aos assentamentos.

Em contraponto podemos analisar a fala de outro assentado que já se planeja para a construção de equipamentos que possa atender a demanda que é gerada nesses períodos de festa.

No meu lote eu não fiz nada ainda, até porque eu nem sei por onde começar, eu acho que tô me preparando talvez até antes da hora, porque eu tenho um monte madeiras, eu já comprei um monte de cedro, para tirar tabuinhas (...) e eu não sei se vai dar certo mas eu tô apostando muito que vai dar certo, eu não quero ser pego de surpresa, de repente precisa construir, e vamos supor que não saia o financiamento porque isso é muito difícil e tem que construir assim mesmo então eu vou (...) a idéia um pouco é fazer uma pousada um tanto rústica, eu teria interesse de fazer cercado de eucaliptos deitado, coberto com tabuinha, o assoalho de madeira, tudo assim bem feito, mais caprichado que poder, mas rústico, aí em vez de usar uma tinta eu quero usar verniz, que mantém a cor da madeira, descascada, me pediram um rascunho e eu tenho um rascunho no papel, que é o projeto todo, que o interesse agora é de construir menos da metade, mas o interesse, o sonho, é de construir dez apartamentozinho separado e dois barracão meio grande, é que os barracão vai estar ali, vamos supor a cozinha, um refeitório, um alojamento masculino, um alojamento feminino, e em cima, que tem que ter dois pisos, e em cima vai ter que ter em um dos barracões uma sala pra reuniões, pra festas, e os apartamentos separados vai ter dois tamanho, vai ter um apartamento para casal, só o casal, e apartamento para casal e filho, mas com pouca diferença de tamanho.

A possibilidade de desenvolver a atividade turística no assentamento esta fazendo com que alguns assentados, como no caso citado, se preparem para possíveis transformações no meio em que vivem.

E a explicação para tais empreendimentos é o seguinte,

(...) qual que é a idéia da pousada, quando vem um turista que ele quer um pouco mais de sossego, pra ficar lá, ele não tem onde, ele vai ter que vir pra cidade. Porque tem gente que não gosta, é barulho 24 horas, é gente gritando na porta da barraca, e é só barraca, não tem estrutura nenhuma, então quem quisesse um local melhor teria que partir para uma pousada, coisa que a gente não tem.

No município nota-se que não há infra-estrutura adequada para atender a demanda em épocas de festa. Há apenas dois hotéis na cidade, ambos de

pequeno porte e que oferecem serviços de baixa qualidade aos hóspedes (Figura 7 e 8).

É compreensível, portanto, a preocupação do assentado em construir uma pousada em seu lote, pois além de oferecer um melhor conforto ao turista, este também usufruirá a facilidade no acesso até a “prainha”, observando-se que a Praia da Amizade esta distante cerca de 20km do centro da cidade de Itaquiraí.



Figura 7. Hotel Real, na Av.Industrial, entrada de Itaquiraí.  
Autoria: Silva, D.A., 2007.



Figura 8. Hotel Continental, na Av. Mato Grosso, saída para Praia da Amizade, em Itaquiraí.  
Autoria: Silva, D.A., 2007.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas visitas ao local, podemos observar com facilidade o empenho do poder público em administrar a Praia da Amizade com fins turísticos, através da implantação de infra-estrutura, como apontado no texto. Existe um forte anseio em que sejam implantadas políticas públicas que visem incentivar o turismo na região, tanto por parte de um grupo de assentados quanto do poder público municipal.

Os assentados que apresentam interesse na implantação da atividade turística no local, almejam à geração de uma renda extra, complementar ao orçamento familiar, as práticas tradicionais de agricultura foram apontadas pelos assentados como incapazes de manter as necessidades econômicas da família, muitas vezes em função do baixo financiamento para a realização da produção agrícola.

Pode-se analisar mais claramente o interesse na implantação da atividade turística por parte dos assentados, na fala de um dos líderes do MST no assentamento Sul Bonito,

(...) hoje a população das cidades, tem uma carência de conhecer o meio rural (...) tem a criança que quer andar a cavalo cinco minuto, dez minuto, né, então é possível em várias estruturas você desenvolver o potencial turístico que tem e com isso faze gera renda. Eu não diria pousada, que seria nós sonhar demais tem hora, mas as coisas mínima é possível faze, né, tem aquele que gosta de pescar, sabe, que é pescar de varinha, vim aqui pescar de varinha e etc. Então há a questão dos tanques de peixe, apesar dele ser artificial, ta dentro dessa lógica também do turismo rural, basta como nós casa isso com políticas voltadas pra isso.

É necessário que novas pesquisas sejam realizadas no local, pois existem muitos quesitos a serem investigados, tanto no assentamento quanto na Praia da Amizade. Incluindo pesquisas ligadas a políticas públicas e questão ambiental.

Esta pesquisa permitiu uma análise geográfica envolvendo a questão da terra e a atividade turística. Foi central a reflexão referente a luta pela posse da terra realizada pelos hoje assentados, o desejo da produção de alimentos e a idéia da atividade turística enquanto uma prática de fixação do homem na terra.

Esta reflexão permite pensarmos na dinâmica dialética da luta pela terra, e sobre o caráter complexo da atividade turística no mundo moderno.

A atividade turística aparece no discurso como uma atividade capaz de gerar renda e contribuir para a consolidação do assentamento Sul-Bonito, mas deve ser considerado que apenas um grupo está discutindo esta questão e procurando parcerias para sua efetivação.

As ações do poder público em atrair fluxo turístico para a prainha, não considera os interesses dos assentados, não ocorrendo participação efetiva dos assentados e de suas entidades organizativas.

Ocorre um distanciamento entre as ações do poder público – festas – e o cotidiano dos assentados, mas entende-se ser possível a partir desta mobilização em prol da atração turística e do interesse de grupo de assentados pela atividade turística a realização de práticas integradoras.

### **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Federal da Grande Dourados que através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação concedeu a bolsa de Iniciação Científica no período de agosto de 2007 a julho de 2008, que auxiliou na efetivação do projeto de pesquisa aqui apresentado.

Ao Grupo de Pesquisa Território e Ambiente da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, que possibilitou a realização de discussões semanais sobre temáticas referentes às temáticas tratadas nesta pesquisa.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O consumo do espaço. *In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999, p.173-186.

FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de. *Assentamento Sul Bonito: as incertezas da travessia na luta pela terra*. Tese de doutorado. Araraquara, SP, 2002.

Site de pesquisa:

[www.itaquirai.ms.gov.br](http://www.itaquirai.ms.gov.br)



## ANEXOS



Figura 1. Artesanato do Grupos de Artesãs de Itaquiraí, Milagre da Fibra. Artesanato feito em fibra de bananeira.  
Autoria: Silva, D.A., 2007.



Figura 2. Ponte sobre o Córrego salvadora, Praia da Amizade.  
Autoria: M.M.S., 2006.



Figura 3. Ao fundo da imagem a Ponte sobre o Córrego Salvadora, época de  
cheia do rio Paraná.  
Autoria: M.M.S., 2006.



Figura 4. Estrutura para realização de shows regionais, na 7ª edição da Itaquipesca, em 2007.  
Autoria: Silva, D.A., 2007.

Retrospectiva 2006  
 Prefeitura garante sucesso na realização de 6ª Itaquipesca.  
 Quinta-feira, 18 de janeiro de 2007



Turistas de várias localidades estiveram presentes na 6ª Itaquipesca, realizada pela Prefeitura Municipal de Itaquiraí, entre os dias 13 e 15 de outubro, na Praia da Amizade. O evento foi muito elogiado pelo público presente e alcançou sucesso. “É muito gratificante estar realizando essa festa tradicional e poder proporcionar lazer à população de Itaquiraí e aos turistas”, conta a prefeita Sandra Cassone (PT). Durante os três dias de festa, a Praia da Amizade foi palco de descontração e muita alegria. Competição de pesca, torneio de vôlei de areia e vários shows animaram os participantes. Segundo o turista Edmar Fernandes, que viajou cerca de 500 km, de Brasilândia até Itaquiraí, para prestigiar o evento, depois de ter visto um anúncio, pela televisão, a festa foi um sucesso “É uma das melhores festas do Cone Sul. A festa tem um ambiente familiar, a infra-

estrutura está muito boa, fomos recebidos com muito carinho”, ressalta. De acordo com o presidente da Comissão Organizadora da 6ª Itaquipesca, Fábio Lorenci, a Administração Municipal trabalhou para receber as pessoas da melhor maneira possível. A Gerência de Saúde montou uma barraca no local e uma empresa trabalhou para manter a limpeza da praia, para que as pessoas se divertissem com mais tranquilidade. “O Evento foi muito bem organizado. Acredito que todos saíram daqui contentes”, diz ele. Devido ao apoio efetivo das Polícias Militares de Itaquiraí e de Naviraí, da DOF de Dourados, do Corpo de Bombeiros de Naviraí, da Polícia Ambiental de Mundo Novo, do IBAMA do Paraná, e da Empresa de Segurança Dragões, contratada pela Prefeitura, não houve qualquer incidente grave durante a festa. Segundo a turista Alexandra Camargo, que veio de Mundo Novo (MS), que participa da Itaquipesca pela 6ª vez elogia a organização. “A Itaquipesca está muito organizada, todo mundo está se divertindo muito”, afirma. Mais de 10 mil pessoas participaram da 6ª Itaquipesca. Várias delas acamparam na Praia da Amizade, durante o evento, onde além de usufruir da natureza exuberante do local contaram com toda a infra-estrutura necessária, na área de camping, que possui churrasqueiras, pias com água encanada, vestiários e conjuntos sanitários. Além disso, barracas montadas por várias entidades ofereceram refeições. Durante o três dias de festa, passaram pela Praia da Amizade turistas vindos de Naviraí (MS), Eldorado (MS), Amambaí (MS), Mundo Novo (MS), Japorã (MS), Caarapó (MS), Iguatemi (MS), Dourados (MS), Tacuru (MS), Campo Grande (MS), Sete Quedas (MS), Glória de Dourados (MS), Brasilândia (MS), Ponta Porá (MS), Paranhos (MS), Juti (MS), Deodópolis (MS), Maringá (PR), Loanda (PR), Alto Paraíso (PR), Cianorte (PR), Curitiba (PR), Marechal Cândido Rondon (PR), Guaíra (PR), Umuarama (PR), Londrina (PR), Ivaté (PR), Terra Roxa (PR), Palotina (PR), Belo Horizonte (MG), Chapecó (SC), Xanxerê (SC), Blumenau (SC), Juína (MT), São Paulo (SP) e Brasília (DF). Shows - A 6ª itaquipesca foi animada por vários shows. Na abertura do evento (13), tocaram as duplas Sidnei e Andrei e Mario Geison e Elcio Viola. No sábado (14), a dupla Mario Geison e Elcio Viola tocou novamente, e também o cantor Tuba Music. De acordo com o cantor Tuba a realização do show na 6ª Itaquipesca foi importante para sua carreira artística, pois fará com que ele se torne mais conhecido, visto que pessoas de vários estados estavam presentes. Além disso ele elogiou a animação do público. “Foi maravilhoso tocar na Itaquipesca, a animação do público superou as expectativas, fico muito feliz quando o povo prestigia e canta junto. Se eu não for convidado para tocar no próximo ano, virei para participar da festa”, diz. Artesanato – Durante a 6ª Itaquipesca, os Grupos de Mulheres de Fibra e de Mulheres de Linha fizeram exposição de artesanatos. “É importante para as pessoas de outros lugares conhecerem o nosso trabalho”, conta a artesã Sebastiana da Silva.